

**GUIA INFORMATIVO  
PARA PROFISSIONAIS  
DA SAÚDE PARA O  
CUIDADO À  
POPULAÇÃO LGBTQIA+**



*"Eu determino que termine aqui e agora  
Eu determino que termine em mim, mas não  
acabe comigo*

*Determino que termine em nós e desate  
E que amanhã, que amanhã possa ser  
diferente pra elas*

*Que tenham outros problemas e encontrem  
novas soluções"*

*-Oração, Linn da Quebrada*

Essa cartilha é fruto da pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica intitulada "Políticas Públicas de saúde para LGBTI+: Direito para quem?" de Carla Cristina Pianca do Prado sob orientação da professora Doutora Carla Regina Silva e co-orientação de Bárbara de Fátima Depole, ambas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

## AUTORIA

Carla Cristina Pianca do Prado  
Carla Regina Silva  
Bárbara de Fátima Depole

## REALIZAÇÃO



## APOIO



2022 by Carla Cristina Pianca do Prado, Carla Regina Silva, Bárbara de Fátima Depole.

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações  
Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização  
expressa do Editor.

Projeto Gráfico e Editoração eletrônica: Carla Cristina Pianca do Prado  
Revisão Gramatical e Linguística: Carla Regina Silva, Bárbara de Fátima  
Depole e Carla Cristina Pianca do Prado  
Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Prado, Carla Cristina Pianca do.

Guia informativo para profissionais da saúde para o  
cuidado à população LGBTQIA+ / Carla Cristina Pianca do  
Prado, Carla Regina Silva, Bárbara de Fátima. – São  
Carlos : UFSCar/CPOI, 2022.

36 p.

ISBN 978-65-86558-59-3

1. Saúde Mental. 2. Políticas Públicas. 3. População  
LGBTQIA+. I. Título.



Reitora  
Ana Beatriz de Oliveira  
Vice-Reitora  
Maria de Jesus Dutra dos Reis



# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. SOBRE A PESQUISA "POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA LGBTI+ DIREITO PARA QUEM? .....	7
3. QUEM SÃO E O QUE SIGNIFICA LGBTQIA+?.....	8
4. CONCEITOS E TERMOS BÁSICOS.....	11
5. BREVE ILUSTRAÇÃO SOBRE OS CONCEITOS E TERMOS.....	14
6. ALGUNS MARCOS E CONQUISTAS DE DIREITOS DA COMUNIDADE LGBTQIA+.....	16
7. DOS DESAFIOS E RETROCESSOS.....	23
8. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT.....	25
9. DICAS DE MATERIAIS PARA CONSULTA.....	28
10. NÃO DÁ MAIS PARA ERRAR.....	30
11. DICAS RÁPIDAS.....	33
12. REFERENCIAS.....	35



# APRESENTAÇÃO

A cartilha é fruto dos dados obtidos de pesquisa intitulada "Políticas Públicas de saúde para LGBTI+: Direito para quem?", fruto de uma Iniciação Científica e Tecnológica que foi aceite com bolsa pelo edital de 001/21 da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da Pró Reitoria de Pesquisa da UFSCar, com período de vigência entre 01/09/2021 a 30/09/2022. O trabalho teve como objetivo "Identificar e descrever as políticas públicas de saúde e saúde mental voltadas para as pessoas LGBTQIA+ e criar possíveis ferramentas de auxílio para o cuidado integral desta população".

A cartilha se apresenta como produto final do trabalho e é direcionada aos profissionais de saúde para o acolhimento das demandas da comunidade LGBTQIA+, a fim de facilitar a propagação de discursos menos violentos no âmbito da saúde, possibilitando a ampliação do acesso ao cuidado em saúde para esse grupo populacional.



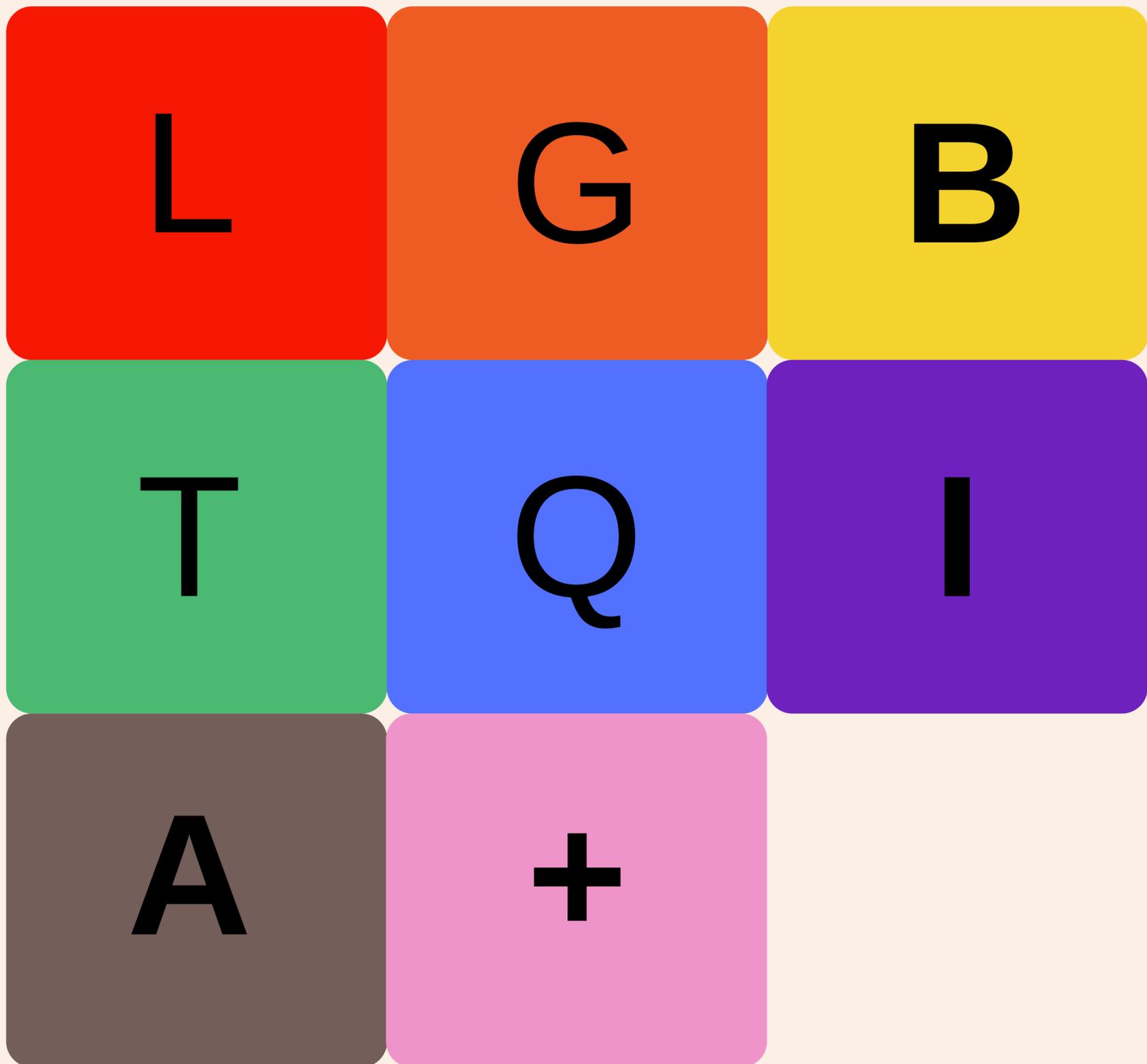
# **SOBRE A PESQUISA "POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA LGBTI+: DIREITO PARA QUEM?"**



A pesquisa se trata de uma Iniciação Científica e Tecnológica que teve como objetivo "Identificar e descrever as políticas públicas de saúde e saúde mental voltadas para as pessoas LGBTQIA+ e criar possíveis ferramentas de auxílio para o cuidado integral desta população". Através de uma abordagem quanti-qualitativa propôs uma revisão da literatura de documentos ministeriais de duas plataformas oficiais e a análise de discursos de profissionais da saúde retirados de uma pesquisa em parceria. Através dos resultados emitidos buscou encontrar possibilidades de enfrentamento e resistência diante de uma sociedade cisheteronormativa, almejando a produção de um guia informativo para profissionais na área da saúde trazendo informações sobre a comunidade LGBTQIA+ e os conceitos mais utilizados nesse contexto, listando marcos históricos, denunciando retrocessos e apresentando dicas para a comunicação com esse grupo populacional.



# QUEM SÃO E O QUE SIGNIFICA LGBTQIA+?





## LÉSBICAS

Mulheres que sentem atração sexual e/ou atração romântica, por outras mulheres. Algumas pessoas não binárias também, podem se identificar como lésbicas, por se entenderem, em algum grau com a aspectos da "feminilidade" e se relacionam com mulheres e/ou com outras pessoas que se identificam em algum grau com aspectos da "feminilidade"



## GAYS

Homens que sentem atração sexual e/ou atração romântica, por outros homens. Algumas pessoas não binárias também, podem se identificar como gays, por se entenderem, em algum grau com aspectos da "masculinidade" e se relacionam com homens/ou com outras pessoas que se identificam em algum grau com aspectos da "masculinidade"



## BISSEXUAIS

Pessoas que sentem atração sexual e/ou atração romântica por mais de uma identidade de gênero.



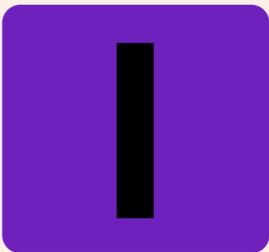
## TRANSEXUAL OU TRANSGÊNERO

Conceito "guarda- chuva" que inclui inúmeras identidades de pessoas que não se identificam com o gênero no qual lhe foi atribuído ao nascer.



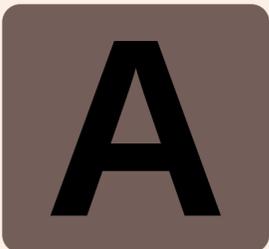
## QUEER

Termo que inclui todas pessoas que não sentem representadas sobre as noções de gênero e sexualidade tidas como o padrão social.



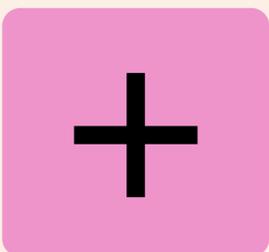
## INTERSEXUAL

Pessoas nascem com padrões cromossômicos e/ou anatomia sexual que não são o padrão tido como feminino ou masculino.



## ASSEXUAL

A assexualidade é um termo "guarda-chuva" que inclui pessoas que não sentem e/ou sentem em níveis mais baixos atração sexual por nenhum gênero



Representa e inclui outras diversas identidades de gênero e orientações sexuais que não estão dentro da cis-heteronorma

# CONCEITOS E TERMOS BÁSICOS

## Identidade de gênero

Como cada pessoa se reconhece independente do gênero no qual lhe foi atribuído ao nascer.

### Alguns exemplos:

- **CISGÊNERO:** Pessoa que se identifica, com o gênero designado ao nascimento. Exemplo: Pessoa que nasceu com uma vagina, foi registrada como "sexo feminino", o gênero "mulher" foi designado, e a pessoa se reconhece como "mulher".
- **TRANSEXUAL OU TRANSGÊNERO:** Conceito "guarda-chuva" que inclui inúmeras identidades de pessoas que não se identificam com o gênero no qual lhe foi atribuído ao nascer. Exemplo: Pessoa que nasceu com uma vagina, foi registrado como "sexo feminino", o gênero "mulher" foi designado, e a pessoa se reconhece como "homem"
  - **TRAVESTI:** Identidade latino-americana relacionada ao gênero feminino que esta incluída na transsexualidade. Exemplo: Pessoa que nasceu com pênis, foi registrada como "sexo masculino", o gênero "homem" foi designado, e a pessoa se reconhece como "travesti".
  - **NÃO-BINÁRIO:** As pessoas não binárias, são pessoas transexuais que não se identificam completamente os gêneros homem e mulher. A não binariedade também é um conceito "guarda-chuva" e inclui uma enorme variedade de identidades de gênero diferentes das reconhecidas em nossa sociedade (homem e mulher). Exemplo: Pessoa que nasceu com vagina, foi registrada como "sexo feminino", o gênero "mulher" foi designado, e a pessoa não se reconhece e não segue normas tradicionais de ser homem ou mulher.



## Orientação sexual

É a atração sexual que sentimos por outra pessoa.

### Alguns exemplos:

- **HETEROSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual apenas pelo gênero oposto
- **HOMOSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual apenas pelo mesmo gênero que se identifica
- **BISSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual por mais de um gênero.
- **PANSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual independente do gênero.
- **ASSEXUAL:** Pessoa que não sente atração sexual e/ou sente em níveis mais baixos atração sexual.

## Orientação romântica

É a atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar por outra pessoa. Exemplo: Heterromântica, Homorromântica, Birromântica, Panromântica, Arromântica

### Alguns exemplos:

- **HETEROROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar apenas pelo gênero oposto
- **HOMORROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar apenas pelo mesmo gênero que se identifica



- **BIRROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar por mais de um gênero.
- **PANRRROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar independente do gênero.
- **ARROMÂNTICO:** Pessoa que não sente atração romântica e/ou sente em níveis mais baixos

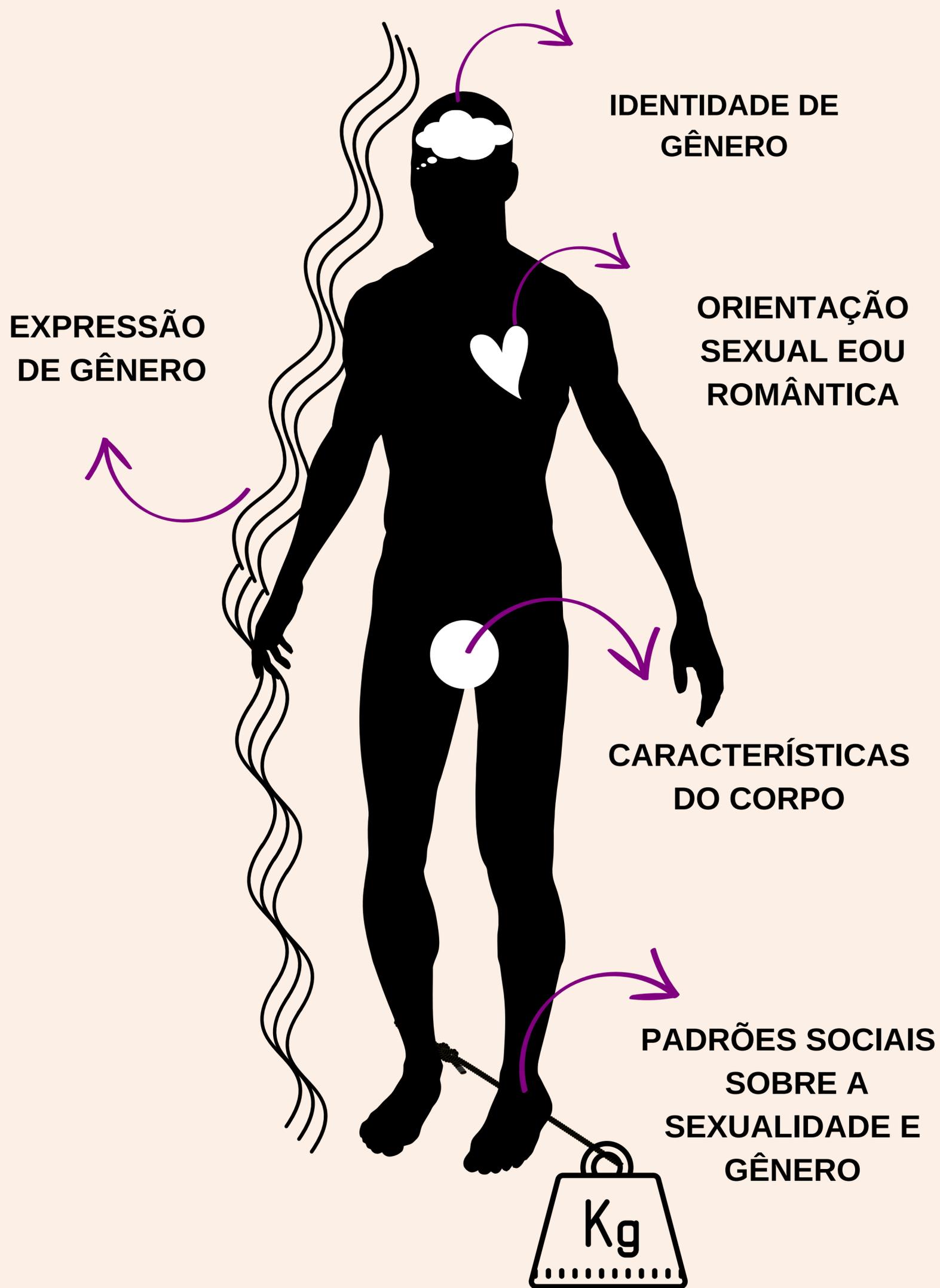
## Expressão de gênero

Como cada pessoa se expressa socialmente! Envolve uma multiplicidade de coisas como imagem corporal, o jeito, vestimentas, as formas de estabelecer relações etc.

## Características do corpo

Termo que diz respeito às características biológicas que cada pessoa nasceu, como genitália, padrões cromossômicos e características de origem hormonais. Vale destacar que essas características NÃO estão relacionadas com o gênero ou sexualidade da pessoa.

# BREVE ILUSTRAÇÃO SOBRE OS CONCEITOS E TERMOS





**AS IDENTIDADES SÃO  
MÚLTIPLAS E DIZEM RESPEITO  
A MUITOS FATORES COMO  
EXPERIÊNCIA DE VIDA,  
SOCIALIZAÇÃO, AFETIVIDADES,  
ETC**

**OS TERMOS E SUAS DEFINIÇÕES SÃO MUTÁVEIS E  
ESTÃO CONSTANTE DISCUSSÃO NA COMUNIDADE,  
EM MUITOS NÃO EXISTE CONSENSO SOBRE SUA  
DEFINIÇÃO**



# ALGUNS MARCOS E CONQUISTAS DE DIREITOS DA COMUNIDADE LGBTQIA+

Surgimento das primeiras organizações de movimentos contraculturais

- Jornal "O Lampion da esquina" (1978)
- Grupo "Somos" (1978)
- Jornal "chanacomchana" (1981)

## Década de 70 e 80

Publicação do **Programa Nacional de Direitos Humanos I (PNDH I)**, citando às pessoas LGBTI+, afirmando seus direitos e o dever de serem tratados de forma igualitária



A letra "L" é incluída na sigla geral do movimento que até o momento tinha predominância de gays



Aprovação da **Resolução nº 001/99** pelo Conselho Federal de Psicologia. A homossexualidade não é mais considerado doença e/ou distúrbio, estabelecendo normas para os profissionais do campo atuarem com à questão da orientação sexual



### Década de 90

Ampliação de grupos e organização, fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo.

Novos financiamentos de programas, apoio de instituições e inserção do movimento brasileiro em planos internacionais



### 2002

Publicação do **Programa Nacional de Direitos Humanos II (PNDH II)**, menções e reafirmação da população LGBTQIA+ como sujeitos de direitos

Apesar as duas últimas publicações afirmar o direitos da população LGBTQIA+ elas não foram assumidas pelos órgão de governo para o estabelecimento de diretrizes de políticas públicas

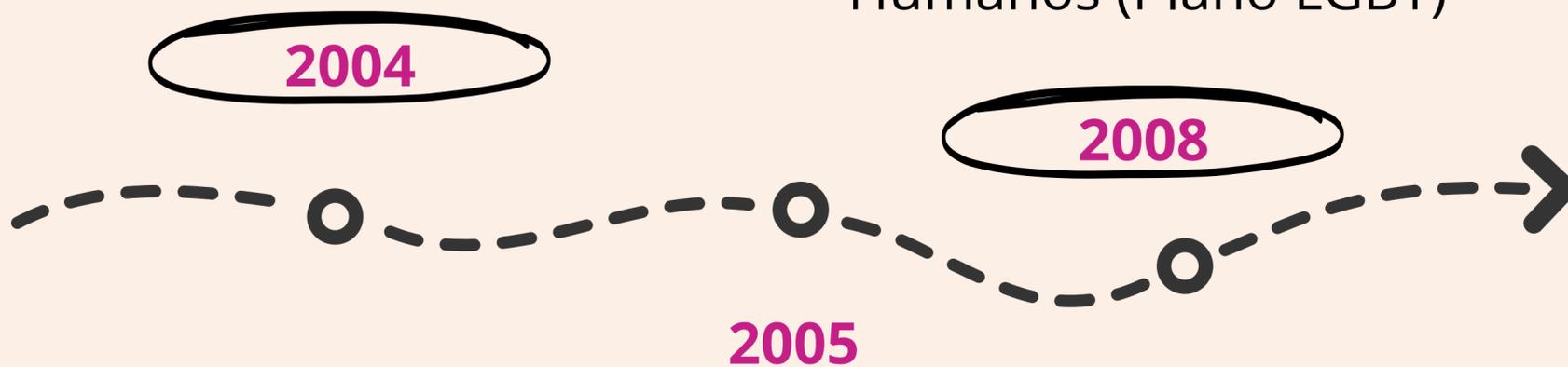


Publicação do **"Brasil sem homofobia"** , programa governamental que visa o combate a discriminação e promoção da cidadania



Programa foi responsável pela organização de Conferências Nacionais

**I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transessuais (GLBT)**, o evento teve como objetivo o fortalecimento do Programa Brasil sem Homofobia e a elaboração do Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos (Plano LGBT)

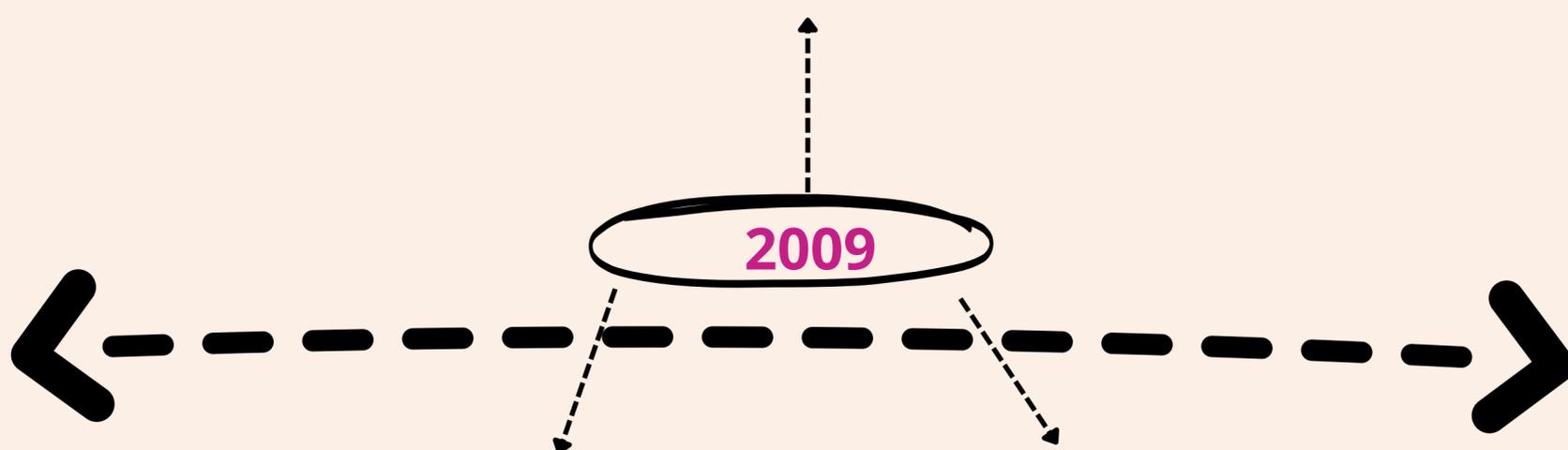


Primeira adoção de casal homoafetivo. O casal Vasco Pedro da Gama e Júnior de Carvalho, adotaram, Theodora, de na época 5, na cidade de Catanduva, interior de São Paulo



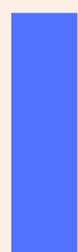
Publicação do **Plano Nacional LGBT**, contendo importantes diretrizes para a implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de Estado.

Entretanto não houve especificações sobre os órgão responsáveis , os recursos orçamentários, prazos e punições para seu descumprimento



Também em 2009 o Ministério da Saúde publica a Portaria nº 1.820 que dispõe os direitos dos usuários da saúde, incluindo o **nome social**

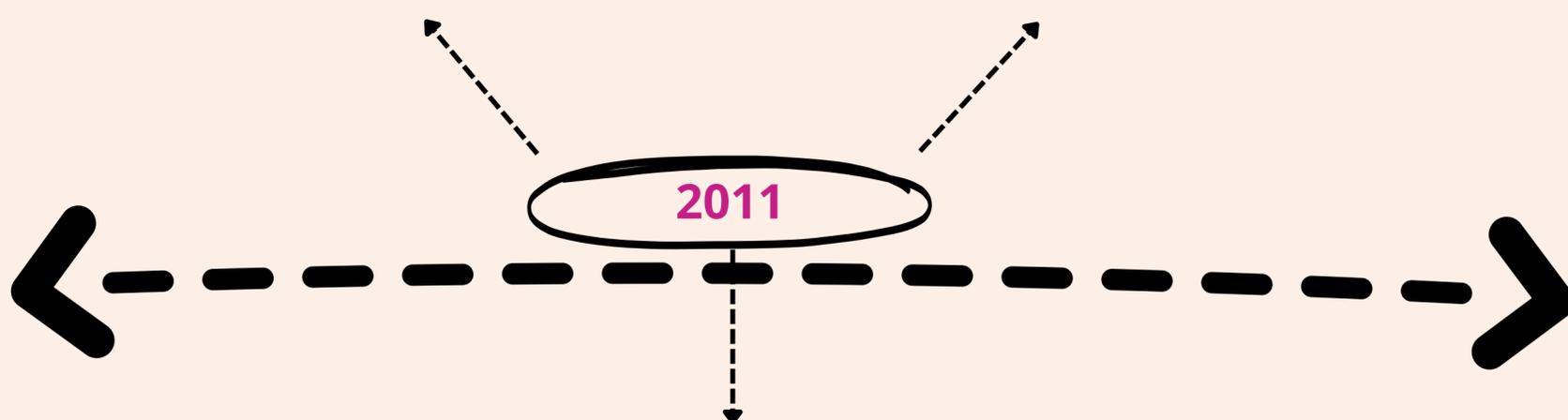
Ainda em 2009, foi publicado o **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH III)** que direcionou ações contra a LGBTfóbica, se tornando bases para a criação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais





Publicação da **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**, pela **Portaria N° 2.836, de 1º de Dezembro de 2011**

Em 2011, também ocorreu a **II Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (GLBT)**, ocorreu sobre grandes pressões políticas de movimentos contra diversidade



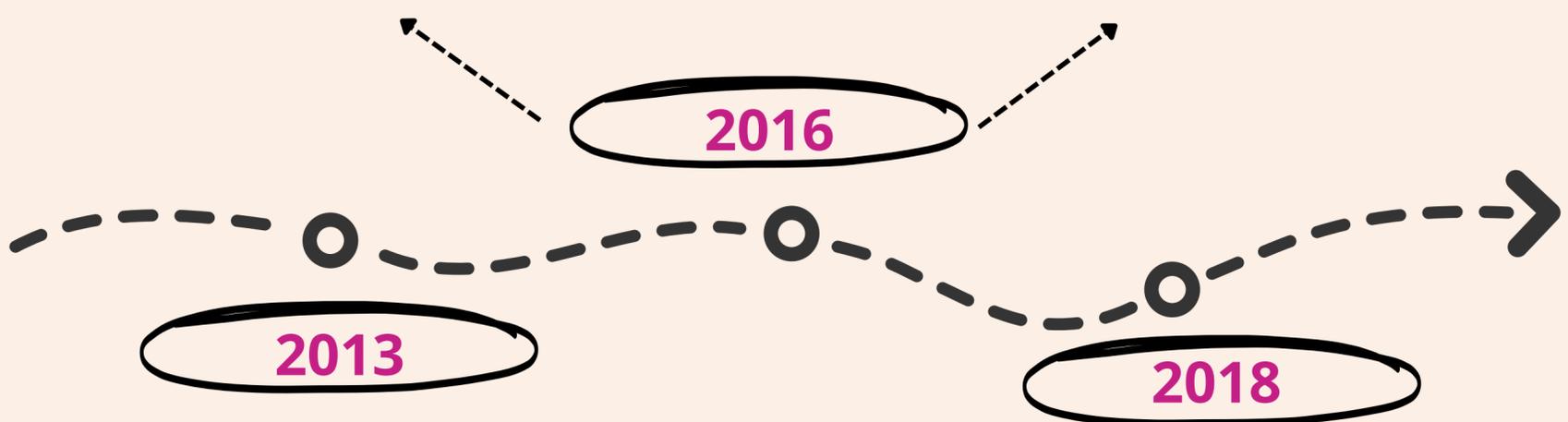
Também em 2011 o Supremo Tribunal Federal reconhece a união estável entre casais homoafetivos.



### III Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transessuais (GLBT),

tendo como uma das maiores conquistas o reconhecimento do nome social e da identidade de gênero de pessoas travestis ou transexuais

Através de **Decreto N° 8.727 de 28 de abril de 2016**, "dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero das pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional" (BRASIL, 2016; p.1)



Através de **Resolução 175** do Conselho Nacional da Justiça (CNJ) proibi às autoridades a recusa de casamento civil ou de união estável em relações de pessoas com mesmo gênero.

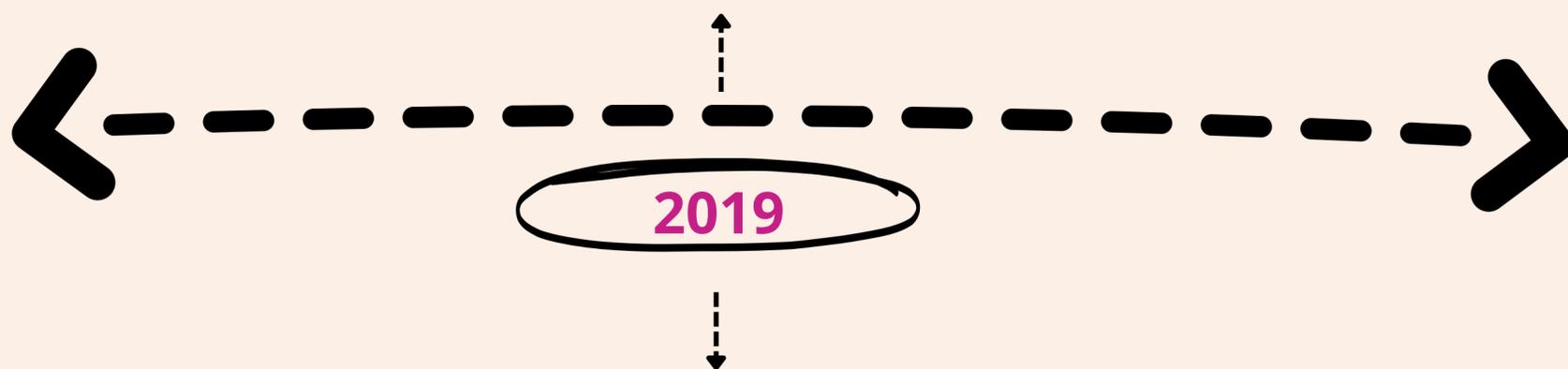
Publicação da **Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4.275**, facilitando a retificação de nome e sexo no registro civil, permitindo que o pedido seja realizado diretamente no cartório de registro civil.

Apesar do processo ter se tornado mais fácil ainda há desafios a serem superados, principalmente relacionados ao custo e a falta de informações



Publicação da **Classificação Internacional de doenças-11 (CID-11)** que retira a transsexualidade da categoria de transtornos mentais.

Apesar do marco, a transsexualidade passa de "transtorno de identidade sexual" para "incongruência de gênero", ou seja, ainda é considerada uma patologia pela CID-11.



Também em 2019, houve a publicação da **Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão nº 26 de 13 de junho de 2019**, que determina a criminalização de ofensas, agressões, homicídios e/ou qualquer descriminalização relacionadas à orientação sexual e/ou de gênero.

# DOS DESAFIOS E RETROCESSOS

Apesar dos avanços observa -se descontinuidades, ambiguidades, cortes orçamentários, diálogos com o conservadorismo e o não cumprimento de diretrizes na história das políticas públicas para LGBTQIA+. Cabe ressaltar o atual cenário brasileiro e a crescente ascensão da direita que ameaça e impacta a vida da população LGBTQIA+ evidenciam um plano de desmonte de direitos.

## Exemplos de retrocessos



Em 2016, durante o governo de Michael Temer, houve corte de nove ministérios, entre eles, aqueles responsáveis por políticas voltadas para a população LGBTQIA+.



Ainda em 2016, foi lançado a Emenda Constitucional nº 55 congelando gastos primários por 20 anos nos três poderes



Em 2019, com o governo Bolsonaro, houve um aumento de discursos de ódio diante de uma gestão conservadora e radicalmente contra as diversidade



Durante o governo Bolsonaro, houve a extinção da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, a retirada de diretriz de proteção de direitos aos LGBTI+ e extinção do Conselho Nacional de Combate à discriminação LGBT (CNCD).



Além disso, não houve a realização da IV Conferência Nacional LGBT, planejada para 2019, sob o então governo de Jair Bolsonaro, mesmo diante convocação e divulgação através decreto



Como exposto, no cenário brasileiro há grande lacunas de dados, de ações governamentais referentes a população LGBTQIA+, além de constantes discursos de ódio, violências e opressões que juntos afetam diretamente a qualidade de vida desse grupo, produzindo intensos processos de sofrimento, marginalização e exclusão

- O Brasil lidera o ranking dos países com mais registros de homicídios de pessoas trans, ou seja, o Brasil é o país que mais mata travestis e transsexuais.
- A população LGBTQIA+ esta mais propensa a cometer suicídio quando comparado as pessoas cisheterossexuais
- O grupo enfrenta não só opressões da sociedade como também possui mais dificuldade de encontrar acolhimento nos equipamentos de saúde devido aos profissionais seguirem uma forma de trabalho baseada na hetenormatividade

**É URGENTE A NECESSIDADE DE CRIAR NOVOS DISCURSOS E PRÁTICAS, REFORÇANDO O COMPROMISSO ÉTICO POLÍTICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ACOLHER AS DEMANDAS DO GRUPO, BUSCANDO O CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+**



# "POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT"

A Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 "Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT)"

## Objetivo da política

"Promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo." (BRASIL,2013a, p.18).

## Sobre o plano operativo

O plano operativo apresenta possíveis estratégias para as gestões federais, estaduais e municipais que consigam minimizar as desigualdades na saúde vivenciadas pela população LGBTQIA+. O Plano Operativo foi estruturado através quatro eixos:

- **Eixo 1: Acesso da população LGBT à Atenção Integral à Saúde**
- **Eixo 2: Ações de Promoção e Vigilância em Saúde para a população LGBT**
- **Eixo 3: Educação permanente e educação popular em saúde com foco na população LGBT\***
- **Eixo 4: Monitoramento e avaliação das ações de saúde para a população LGBT**



## Eixo 1: Acesso da população LGBT à Atenção Integral à Saúde

Tópico referente ao necessidade de planejamento de estratégias de **promoção de equidade em saúde** para população LGBTQIA+ levando em consideração a **discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero como fatores de determinação social de saúde**. No eixo foram citadas ações, como por exemplo: Produção de informação e comunicação em saúde; Ações intersetoriais; Participação da comunidade LGBTQIA+ nos conselhos e conferências de saúde; Inclusão da temática LGBTQIA+ nas pesquisas sobre saúde; Direito ao nome social; Qualificação dos profissionais, entre outras coisas.

## Eixo 2: Ações de Promoção e Vigilância em Saúde para a população LGBT

Eixo que diz respeito ao **aprimoramento dos métodos e instrumentos de vigilância em saúde** para inclusão dos marcadores sociais como **orientação sexual e identidade de gênero, assim como, recortes étnico-raciais e territoriais**, visando a qualificação dos instrumentos e conseqüente melhor planejamento de ações de **prevenção e promoção da saúde** LGBTQIA+





### Eixo 3: Educação permanente e educação popular em saúde com foco na população LGBT

O eixo aborda ações de **educação em saúde para gestores e profissionais de saúde**, ou seja, ações que promovam a educação em saúde nos serviços de saúde visando o **combate as desigualdades e discriminações relativas a identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia e território**, assim como as demais individualidades e singularidades relacionadas a população LGBTQIA+.

### Eixo 4: Monitoramento e avaliação das ações de saúde para a população LGBT

O eixo aborda a necessidade de **monitoramento e avaliação** das ações elencadas anteriormente, que devem incluir os índices de **morbimortalidade e acesso da comunidade LGBTQIA+** à atenção integral à saúde, considerando os objetivos e metas dos planos Estaduais e Municipais de Saúde.





# DICAS DE MATERIAIS PARA CONSULTA



## Ministério da saúde

- "Política Nacional de saúde integral de Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais"
- "Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual"
- Cartilha "Transexualidade e Travestilidade na Saúde"
- "Homens trans: Vamos falar sobre prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis?"
- Livreto "Atenção Integral à Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais"



## Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

- "Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo".



## Rede GayLatino e Aliança Nacional LGBTI

- "Manual de comunicação LGBT+".



## Organização todxs

- "Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+: Discriminação e violência".
- "Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+: Saúde".
- "Cartilha de Direitos LGBTI+: Saiba mais sobre os direitos conquistados no Brasil".

## Grupo Gay da Bahia

- "Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: Relatório 2021".

## ANTRA (Associação Nacional de Travestis e transexuais)

- "Guia para retificação do registro civil de pessoas não-cisgêneras".

## AHTM (Associação de Homens Trans Transmaculindades)

- "Quem são homens trans?".



# NÃO DA MAIS PRA ERRAR!

1

Orientação sexual e identidade de gênero **NÃO** são a mesma coisa

2

**NÃO** utilize o termo "gay" para se referir a toda comunidade LGBTQIA+, ao fazer isso você está invisibilizando grupos que lutaram muito por reconhecimento e espaço!

3

**NÃO** defina o gênero de alguém baseado em sua genitália! As características corporais **NÃO** estão relacionadas com a identidade de gênero

4

A hormonização ou processos cirúrgicos **NÃO** vão definir as pessoas trans, existem muitas pessoas trans que optam por não realizar esses procedimentos!

5

**SEMPRE** respeite os pronomes de tratamento e gênero da pessoa!



Pronomes de tratamento são as formas com que nos referimos a uma pessoa durante uma conversa. Atualmente temos tratamento no masculino (ele/dele), feminino (ela/dela) e neutro (elu/delu)



## 6

**CUIDADO** com os termos!

- **NÃO** use a palavra "homossexualismo" o sufixo "ismo" da a conotação de patologia, o termo além de pejorativo é ultrapassado
- **JAMAIS** use o termo "traveco", a palavra é extremamente pejorativa, carrega um peso histórico extremamente violento e excludente, além do termo "eco" indicar inferioridade
- **NÃO** use termos como "mulher de verdade" e "homem de verdade" para se referir a pessoas LGBTQIA+

## 7

Uma pessoa bissexual **NÃO** se torna heterossexual ao estar em uma relação com alguém de outro gênero, assim como, também **NÃO** se torna homossexual ao estar em uma relação com alguém do mesmo gênero. Bissexuais, vão ser bissexuais não importam em que relação estejam!



## 8

Na relação entre duas **mulheres** e/ou pessoas não binárias **NÃO** existe um "homem da relação", esse pensamento é hetenormativo e extremamente violento.



9

Bissexuais **NÃO** são metade homossexual e metade hetéro, não há indecisão, não há meio termo, a bissexualidade é uma identidade **COMPLETA**.



10

Uma **mulher lésbica** que não performa a feminilidade padrão **NÃO** quer ser um homem, não importa sua expressão de gênero, se ela se indentifica enquanto mulher, é assim que deve ser respeitada e tratada.



11

Mulheres **NÃO** são lésbicas porque sofreram alguma violência e/ou decepção amorosa por um homem, a lesbianidade é um identidade legitima!



12

**NÃO** use o termo "hermafrodita" para se referir a pessoas intersexuais, o termo além de ultrapassado é extremamente pejorativo.

# DICAS RÁPIDAS

## DICA PARA IDENTIFICAR PRONOME

1. **APRESENTE-SE:** Ao iniciar a conversa diga seu nome e seus pronomes de tratamento, assim fica sugerido para que a pessoa faça o mesmo
2. **PRESTE ATENÇÃO:** A escutar uma pessoa durante uma conversa preste atenção como a pessoa se refere a si
3. **PERGUNTE:** Perguntar para a pessoa qual a forma com que prefere ser tratada é um ótimo jeito de saber como tratar uma pessoa

## DICA PARA USAR A LINGUAGEM NEUTRA

1. Opte por utilizar **palavras que não possuem gênero**  
EX: pessoa
2. **Não use "x" e/ou "@"** para neutralizar o gênero. Os caracteres são impronunciáveis, perdendo a função em contexto mais amplos, além disso, pessoas com dislexia possuem maior dificuldade de ler e compreender a palavras e os softwares muito utilizados por pessoas cegas e/ou com baixa visão não reconhecem a palavra
3. **Utilize "e"** para substituir o "a/o" Ex: Lindo/ linda - Linde
4. Caso a palavra terminar com "e" for masculina, neutralize usando "u". Ex: ele/dele- Elu/delu



## DICA PARA ORIENTAR A PREVENÇÃO DE IST ( INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS) NO SEXO ENTRE PESSOAS COM VULVA

Infelizmente os preservativos existentes não são capazes de fornecer **total** segurança e conforto para o sexo entre pessoas com vulva, entretanto, existem opções que melhor se encaixam para essas pessoas e **reduzem riscos**

1. **Observação da vulva:** Orientar a observação da vulva, em busca de ferimentos, verrugas e outras possíveis mudanças.
  2. **Exames em dia:** Oriente a pessoa a realizar exames periodicamente, assim como, orientar a pessoa a conversar com parceiros sobre a importância de realizar exames frequentemente.
  3. **Unhas curtas e lixadas:** Unhas cumpridas possuem grande risco de machucar, além disso, acumulam sujeiras. Oriente sobre os riscos e a importância de manter as unhas curtas, lixadas e limpas na hora do sexo.
  4. Uso de **luva ou dedeira:** Incentivar e orientar uso de luva ou dedeira de látex principalmente em caso de ferimentos e/ou contato com sangue.
  5. Uso de **calcinha de latex:** Incentivar e orientar uso de calcinha de latex para sexo oral e contanto vulva a vulva.
- 

# REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE HOMENS TRANS E TRANSMASCULINIDADES. **Quem são homens trans?** [s.n.d.]. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2018/01/cartilha-homens-trans-ahtm-verso3a3o-2-para-imprimir-e-distribuir-ao-pc3bablico-pdf.pdf>. Acesso em: 15 set de 2022.

BRASIL. **Resolução n.º 01/1999, de 22 de março de 1999.** Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1999. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999\\_1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf). Acesso em: 30 maio. 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf). Acesso em: 30 maio. 2021.

BRASIL. **Resolução 175 de 14/5/2013.** Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2013b. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1754#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20vedada%20%C3%A0s%20autoridades,c%20orregedor%20para%20as%20provid%C3%A0ncias%20cab%C3%ADveis..> Acesso em: 12 set 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009a. Disponível em: <http://www.arco-iris.org.br/wp-content/uploads/2010/07/planoigbt.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2021.

BRASIL. **Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão 26.** Brasília: Secretaria de Informação Legislativa, 2019b. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/31162585/publicacao/31162596>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRASIL. **Atenção Integral à Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2014/livreto-atencao-a-saude-de-mulheres-lesbicas-versao-web.pdf><https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2014/livreto-atencao-a-saude-de-mulheres-lesbicas-versao-web.pdf>. Acesso em: 15 set. de 2022.

BRASIL. **Homens trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?** Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. Disponível em: [https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/cartilha\\_2019\\_final\\_web\\_5.pdf](https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/cartilha_2019_final_web_5.pdf). Acesso em: 15 set. de 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html). Acesso em: 9 de maio 2022.

BRASIL. **Portaria n.º 1.820, de 13 de agosto de 2009.** Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820\\_13\\_08\\_2009.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html). Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. **Transexualidade e travestilidade na saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade\\_travestilidade\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf). Acesso em: 9 de maio. 2022.

BRASIL. **Ação direta de inconstitucionalidade 4.275.** Brasília: Secretaria de Informação Legislativa, 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/26369952/publicacao/30865414>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016.** Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2016/decreto/d8727.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/decreto/d8727.htm). Acesso em: 2 ago. 2022.

FRANCO, L. N. **Políticas públicas no Brasil voltadas para a população LGBT:** reflexos que o Movimento enfrenta com relação à sociedade civil. 2017. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20739>. Acesso em: 30 maio 2021.



GHERINI *et al.* **Guia para retificação do registro civil de pessoas não-cisgêneras.** [s.l.], 2019. Disponível em: [https://baptistaluz.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Guia\\_retificacao\\_genero-V10-1.pdf](https://baptistaluz.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Guia_retificacao_genero-V10-1.pdf). Acesso em: 17 maio de 2022.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil:** Relatório 2021. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2022/02/mortes-violentas-de-lgbt-2021-versao-final.pdf>. Acesso em: 24 mai 2022.

IRINEU, B. A. *et al.* Um balanço crítico acerca da regressão dos direitos LGBTI no Brasil sob ascensão do Bolsonarismo.. *In:* IRINEU, B. A. (org.). **Diversidade sexual, Etnico-Racial e de Gênero:** Temas emergentes. Salvador-BA: Devires, 2021. p. 103-120.

MELLO, L; BRITO, W.; MAROJA, D. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. **Cadernos Pagu**, n. 39 , p. 403-429, 2012,. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000200014>. Acesso em: 30 maio 2021.

REIS, T. (org). **Manual de Comunicação LGBTI+.** 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2019/12/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

SANTOS, L. F. S. **História do movimento LGBT Brasileiro:** Interpretações sobre as dinâmicas da interação entre o movimento social e o estado. 2018. 106 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em administração pública) - Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/39422>. Acesso em: 30 maio 2021.

Secretaria Municipal da Saúde (São Paulo). **Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo.** 2020. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo\\_Saude\\_de\\_Transexuais\\_e\\_Travestis\\_SMS\\_Sao\\_Paulo\\_3\\_de\\_Julho\\_2020.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo_Saude_de_Transexuais_e_Travestis_SMS_Sao_Paulo_3_de_Julho_2020.pdf). Acesso em: 09 set. 2022.

SOUZA, A. C. J. **Análise sobre acesso e qualidade da atenção integral à saúde de mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis na Atenção Básica de Saúde na Cidade do Recife.** 2018. 200 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32910>. Acesso em: 7 abr. 2022.

TODXS CONSULTORIA. **Linha do tempo das conquistas LGBTI+.** Organização Todxs, 2020. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/linha-do-tempo-das-conquistas-LGBTI%2B.pdf> Acesso em: 11 set. 2022.

TODXS CONSULTORIA. **Unicórnio da diversidade.** [s.l.]: Organização Todx, [s.d.]. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/unicornio-da-diversidade.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

TODXS. **Cartilha de Direitos LGBTI+:** Saiba mais sobre os direitos conquistados no Brasil. 2020. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/cartilha-de-direitos-LGBTI%2B-saiba-mais-sobre-os-direitos-conquistados-no-Brasil-2.pdf>. Acesso em: 17 set. de 2022.

TODXS. **Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+:** Discriminação e violência. [s.l.]: Organização Todxs, 2022a. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/pesquisa-nacional-por-amostra-da-populacao-lgbti-discriminacao-e-violencia.pdf>. Acesso em 17 set de 2022.

TODXS. **Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+:** Saúde. [s.l.]: Organização Todxs, 2022b. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/pesquisa-nacional-saude.pdf>. Acesso em; 17 set. de 2022.



